

DIÁRIO DE BORDO

Disciplina “Oficinas de Educação Superior”

Docente: Prof. Dr. Marcos Sorrentino

Discente: Letícia Chedid Seidinger

Aula 01 – 04/04/2019

A primeira aula da disciplina foi centrada em atividades para que os alunos pudessem se conhecer. Tivemos que nos apresentar diante da sala, falando nosso nome, formação, orientador e uma palavra que nos definisse. Depois, o professor conduziu algumas dinâmicas para que a sala pudesse interagir. Tivemos um primeiro contato também com o conteúdo da disciplina, nos reunindo em grupos e levantando algumas questões e ansiedades sobre educação. Tivemos um tempo para discutir e depois apresentar uma síntese para a sala. Por fim, a sala refletiu conjuntamente sobre os questionamentos apresentados.

Aula 02 – 11/04/2019

Finalmente pude ler por inteiro um livro de Paulo Freire! Há algum tempo eu planejava ler alguma obra deste autor que está sendo tão falado atualmente, mas, com as cobranças que temos em nosso dia a dia, sempre acabava deixando para depois. Com a proposta feita pelo professor de preparar um fichamento de livro sobre educação, vi a oportunidade de unir a obrigação com o desejo e li e fichei “Pedagogia da Autonomia”. Apesar de ser um livro materialmente compacto, seu conteúdo é denso e cheio de reflexões e apontamentos muitíssimo atuais. Paulo Freire escreveu este livro pensando uma educação emancipadora, que oferece aos educandos e educandas a possibilidade de conduzir seu próprio processo de aprendizagem.

Cada aluno teve que preparar um cartaz com sua biografia para expor aos colegas. Fomos então divididos em grupos para que pudéssemos nos apresentar a partir de nossos cartazes e apresentar nossas leituras. Fomos incentivados a refletir sobre as seguintes questões:

1. Quais são as aproximações e distanciamentos entre nós, no campo educacional, a partir de nossas histórias de vida? Pontos positivos e negativos.
2. Fundamentados nos textos socializados, apontem:
 - a. O que é educação, escola, ensino e aprendizagem?
 - b. Qual é a utopia educadora do grupo?

- c. Quais os principais desafios educadores do século XXI?
- d. Uma pergunta e uma afirmação que emerge das leituras.

Na atividade de apresentação da semana anterior, tive uma base da composição da sala, mas com a exposição das biografias, consegui ver que cada um veio de um lugar e todos tivemos experiências de vida muito distintas em alguns aspectos e similares em outros. A maneira como cada um fez o seu cartaz também elucidou particularidades específicas. Com isso, pude extrapolar a heterogeneidade de uma sala de aula de pós-graduação para (quase) todas as salas de aula, tanto de ensino infantil, quanto de ensino superior. Ao adentrarmos esse espaço, nos deparamos com pessoas que carregam diversas histórias de vida e enfrentam os mais diversos desafios até estarem ali, reunidas. É complicado e acredito que possa ser até impossível para um professor contemplar as individualidades de cada estudante. Porém, penso que este seja um ponto que deve ser levado em conta pelos professores, na busca de um processo de ensino-aprendizagem que seja cada vez mais inclusivo e menos injusto.

Aula 03 – 25/04/2019

Fizemos a leitura e fichamento do livro “O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas”, de M.A. Zabalza. Cada integrante do grupo ficou responsável por um capítulo e, em sala, discutimos o que cada uma leu. Fiquei responsável pelo capítulo 1, que trata da Universidade como espaço formativo e levanta alguns questionamentos acerca das mudanças sofridas pela universidade ao longo dos anos. Com a massificação do ensino superior, há cada vez mais heterogeneidade nas universidades e este, que em muitos aspectos é um espaço engessado, tem que aprender a lidar com essa demanda. Para complementar a discussão, li e fichei individualmente o artigo “Os conceitos de espaço, lugar e território nos processos analíticos da formação dos docentes universitários”, de M.I. Cunha.

Em sala, tivemos que pensar “da Filosofia à Pedagogia, passando pelas Políticas Públicas e Estruturas” do ensino superior. Com relação à Filosofia, nosso grupo discutiu que a Universidade como um espaço democrático, o qual está perdendo a autonomia frente à necessidade de financiamentos de empresas privadas. Refletimos também acerca da não identificação dos docentes universitários como professores, mas somente como pesquisadores. Quanto às Políticas Públicas, pensamos acerca da internacionalização do ensino, dos eventos culturais oferecidos para a comunidade externa e acerca da necessidade de formar professores e servidores para lidar com os alunos. Com relação às

Estruturas, discutimos sobre as relações de poder (território) que são estabelecidas entre os professores, a qual impede que sejam feitas parcerias entre eles. Falamos novamente sobre a abertura da universidade à comunidade externa. Por fim, acerca da Pedagogia, refletimos novamente sobre preconceito dos docentes com a prática pedagógica, os quais muitas vezes pensam que esse é uma função secundária, menos importante que a pesquisa. Discutimos também sobre um ensino inter/trans/multidisciplinar, menos engessado e com diálogo entre as áreas.

À tarde, assistimos a palestra “The food system sustainability”, proferida pelo Prof. Dr. Gerd Sparovek.

Aula 04 – 02/05/2019

Não pude comparecer neste dia, pois acompanhei a turma do 4º ano de Ciências Biológicas da Unesp/Assis em quatro dias de viagem de campo. A atividade é parte da disciplina “Estudos de campo aplicados ao ensino e à pesquisa” e consiste na visita ao município de Tibagi/PR e ao Parque Estadual do Guartelá. No primeiro dia visitamos a biblioteca municipal, onde tivemos uma palestra sobre a história do município, sua economia, população e cultura. À noite, os professores fizeram apresentações das atividades que seriam feitas nos próximos dias e como seria conduzido o trabalho. No segundo e terceiro dias nós visitamos o PE Guartelá, onde percorremos as trilhas do Parque e os alunos coletaram espécies de plantas e invertebrados e observaram pássaros e vestígios da atividade de vertebrados. À noite, os alunos apresentaram os dados que foram coletados nos dois dias de campo.

Atividades de campo são fundamentais na formação de biólogos. Me formei na Unesp/Assis e fui na viagem, como estudante, em 2014. Foi uma experiência incrível poder participar, agora do outro lado, e ver o quanto eu cresci como pessoa e como profissional nesses cinco anos.

Aula 05 – 09/05/2019

O Grupo 3 conduziu as atividades do período da manhã. O grupo fez uma dinâmica com bexigas para que a turma respondesse “como motivar alunos que não estão interessados na sua aula”. Depois apresentaram sua proposta de reestruturação da disciplina de Recursos Florestais oferecida para o curso de Agronomia da ESALQ. Ao final do período, a turma foi dividida entre “ruralistas” e “ambientalistas” e levantamos questões para um debate entre os grupos. Discutimos sobre a complexidade em trabalhar ideias contrárias.

À tarde, o Grupo 4 ficou responsável pelo período. Eles fizeram uma dinâmica com a sala, na qual refletimos sobre a fragmentação do todo e o risco que se corre ao analisar uma situação a partir de somente uma perspectiva. Apresentaram uma proposta de curso sobre diagnóstico ambiental e depois a sala foi dividida em grupos para discutir um texto, analisar algumas imagens e responder perguntas. O grupo teve dificuldade em chegar a um acordo quanto à proposta de atividade, questão que foi analisada em conjunto com os demais colegas.

Aula 06 – 16/05/2019

No período da manhã foi a vez do meu grupo apresentar a proposta de curso que elaboramos para os estudantes da pós-graduação da ESALQ. Nossa proposta foi oferecer uma disciplina de Popularização Científica, pois consideramos que a divulgação do que é feito dentro dos muros das Universidades Públicas é de fundamental importância para o reconhecimento do valor dessas instituições para a sociedade, como também é uma forma de mostrar para a população como o dinheiro público é investido nas Universidades. Em tempos de valorização de discursos de ódio e de opiniões que negam evidências científicas, considero que popularizar a ciência é urgente. Com relação ao desenvolvimento do trabalho, acredito que nosso grupo teve ótimo desempenho. Desde a escolha do tema até a elaboração da apresentação do Plano de Ensino e da decisão quanto às atividades que seriam realizadas no período da nossa exposição. Todas contribuíram para que o trabalho fosse feito da melhor maneira possível e fiquei muito satisfeita com o resultado.

À tarde, tivemos a apresentação do plano de curso do último grupo. No início da apresentação, acredito que a sala toda foi tomada pela “ansiedade matemática”, pensando qual seria a proposta de atividade que o grupo preparou. Porém, acho que a produção da prancheta hipsométrica foi inesperada e, particularmente, achei muito interessante.

Curso de Capacitação “Ciências na Prática”

Desde o ano passado, participo da organização deste curso de capacitação oferecido na Unesp/Assis. O curso surgiu da dificuldade em abordar alguns temas relacionados às ciências naturais e tem o objetivo de formar os professores que atuam na rede municipal de ensino dos 28 municípios integrantes do CIVAP (Consórcio Intermunicipal do Vale do Paranapanema). Assim, a Prof.^a Dr.^a Renata Giassi Udulutsch, juntamente com alguns alunos do Laboratório de Sistemática Vegetal e do curso de Ciências Biológicas, elaborou e ofereceu o curso de capacitação, no qual são abordados

temas da Base Nacional Comum Curricular. Este ano, o curso é oferecido quinzenalmente e, para cada tema são elaborados alguns exemplos de experimentos, maquetes, modelos didáticos e atividades que podem ser feitas com as crianças.

Temas: Cadeias alimentares e Decompositores; Fenômenos cíclicos e Constelações; Hábitos alimentares; Consumo consciente e reciclagem; Transmissão de micro-organismos; Fósseis; Células; Matéria e energia; Ciclo da água; Energias renováveis.

O ensino-aprendizagem de ciências e biologia é fundamentado em experiências e experimentações práticas, as quais são essenciais para que a teoria seja melhor apreendida pelos estudantes. Ao ouvir conceitos sobre uma célula, usamos nosso arsenal imaginativo para compreender o que nos é apresentado. Ao ver um modelo didático de uma célula, poder pegar na mão e sentir suas organelas, o citoplasma, damos forma ao que imaginamos. Sendo assim, capacitar professores do ensino básico para trabalharem com maquetes e modelos didáticos nos espaços de formação dá chance para que a aprendizagem do ensino de ciências nas séries iniciais ocorra de maneira mais eficiente.

Reflexões sobre a disciplina e meu desempenho

Considero que a disciplina foi desafiadora em muitos aspectos para mim. Por já ter feito duas licenciaturas e ter atuado como professora eventual da rede estadual de ensino, venho refletindo e discutindo sobre o ensino básico/fundamental/médio há algum tempo, entretanto, foi a primeira vez que me voltei para o ensino superior. Pensar sobre a educação superior é estimulante, no sentido de ter como objeto de estudo esse sujeito que faz parte do meu cotidiano há tanto tempo. Por ser a segunda disciplina que faço na ESALQ, não estava familiarizada com as pessoas que encontrei na disciplina e minha incapacidade de socialização quando estou em um ambiente com muitas pessoas desconhecidas foi um empecilho em diversos momentos. Por fim, acredito que, como um todo, a experiência da disciplina foi muito positiva e, com certeza, enriquecedora.

Minha nota: 9

Nota para o meu grupo: 10